ATENÇÃO A FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ANOMALIAS CRANIOFACIAIS: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM TERAPIA OCUPACIONAL

SOUSA LC***[1], SILVA SCL[1], CESAR ACR[1], BRAZ GM[2], MORAES MCAF[2]

1 Universidade do Sagrado Coração, USC, Bauru, São Paulo
2 Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru, São Paulo

A família tem papel fundamental no desenvolvimento infantil, no caso de crianças com alterações devido a síndromes, anomalias, e/ou por motivo de hospitalização por longo período, esta deve estar em sintonia com os profissionais desempenhando as orientações para promover o desenvolvimento do bebê, assim como alcançar um resultado satisfatório em relação a seu melhor desempenho ocupacional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos estagiários de Terapia Ocupacional da Universidade do Sagrado Coração (USC) na sala de espera do Ambulatório de Caso Novo do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais HRAC/USP – Bauru/SP, o "Centrinho". **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Participaram deste estágio sete estagiários de terapia ocupacional, supervisionados pela docente da instituição de ensino e pela terapeuta ocupacional supervisora do local, estes, realizaram no período de março a junho de 2015, encontros semanais, com duração aproximada de duas horas cada, junto a familiares de crianças com fissuras orofaciais e/ou anomalias craniofacias, na sala de espera do Ambulatório de Caso Novo do HRAC/USP. Na ocasião foram ofertadas orientações aos familiares quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor de bebês de 0 a 1 ano, recém-chegados ao hospital. As orientações eram demonstradas utilizando boneca ou com a própria criança, brinquedos e quando necessário era proposto o treino junto às mães. Em média foram atendidas, a cada semana, seis famílias de crianças com anomalias craniofaciais, associadas ou não a diferentes síndromes. As atividades realizadas foram orientações quanto ao posicionamento, as trocas posturais, massagens e alongamentos para fortalecimento de musculatura, trocas de vestuário, estimulações sensoriais e tipos de brinquedos e brincadeiras adequadas a cada faixa etária. Durante as intervenções notou-se a falta de conhecimento dos responsáveis quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor do bebê, observou-se, entretanto, o interesse dos familiares em aprimorar o conhecimento sobre as estratégias para estimulação de seus filhos, assim como promover o seu desenvolvimento. As intervenções também ampliaram os espaços para esses familiares tirarem suas dúvidas quanto ao processo de recuperação e desenvolvimento dos bebês. **CONCLUSÃO:** Notou-se a importância do profissional de terapia ocupacional estar inserido precocemente neste contexto a fim de orientar os familiares para que os bebês com anomalias craniofaciais recebam estímulos adequados e que estes os auxiliem em um melhor desenvolvimento. **PALAVRAS CHAVE:** Anomalias craniofaciais. Desenvolvimento neuropsicomotor. Orientação familiar.

ATTENTION TO THE FAMILY MEMBERS OF CHILDREN WITH CRANIOFACIAL ANOMALIES: AN INTERNSHIP EXPERIENCE IN OCCUPATIONAL THERAPY

SOUSA LC***[1], SILVA SCL[1], CESAR ACR[1], BRAZ GM[2], MORAES MCAF[2]

1 Sacred Heart University, USC, Bauru, São Paulo
2 Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies, USP, Bauru, São Paulo

The family has a fundamental role in the child development. For children with alterations due to syndromes, anomalies and /or due to a long period of hospitalization, the family must be in tune with the professionals performing the guidelines to promote the baby's development, as well to achieve a satisfactory result in relation to their better occupational performance. **OBJECTIVE:** *To report the internship experience of occupational therapy interns from the Universidade do Sagrado Coração (USC) in the waiting room of the outpatients Ambulatório de Caso Novo at the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies (HRAC/USP) – Bauru/SP, the "Centrinho".* **EXPERIENCE REPORT:** *seven occupational therapy interns participated in this internship supervised by the professor of the educational institution and by the occupational therapist local supervisor. From March to June 2015, the interns carried out weekly 2-hour meetings with the family members of the children with cleft lip and palate and / or craniofacial anomalies, in the waiting room of the outpatients at the HRAC/USP. On the occasion, the families received guidelines concerning the neuropsychomotor development of babies aged from 0 to 1 year old, newly arrived to the hospital. The guidelines were demonstrated using a doll, toys, or with the child, and a training was proposed with the mothers whenever necessary. Each week, the interns assisted an average of six families of children with craniofacial anomalies associated or not with different syndromes. The activities performed concerned the positioning, postural changes, massage and stretching exercises for muscle strengthening, clothing exchanges, sensory stimulations and appropriate types of toys and games for each age group. During the interventions, it was possible to notice the lack of knowledge of the family member concerning the neuropsychomotor development of the baby. However, it was also possible to observe the interest of the family members to improve their knowledge with regard to the strategies to stimulate their children, as well as to promote their development. The interventions also increased the space for the family members to solve their doubts concerning the recovery process and development of the babies.* **CONCLUSION:** *we verified the importance of the early insertion of the occupational therapy professional in this context in order to guide the family members so that the babies with craniofacial anomalies receive appropriate stimulus and that these stimulus may assist in a better development.* **KEYWORDS:** *Craniofacial anomalies. Neuropsychomotor development. Family Guidelines.*